

REL022 - SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA LEIGOS: ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UM SHOPPING DE BELÉM/PA
CRISTAL RIBEIRO MESQUITA¹; DANIELLE OLIVEIRA MACIEL¹; BÁRBARA LOPES PAIVA¹; MAICON DE ARAÚJO NOGUEIRA²

cristalmesquita@yahoo.com.br

¹Graduação, ²Especialização

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Grupo de Estudos de Agravos em Populações da Amazônia (GEAPA)

Introdução: A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é a afecção emergencial mais severa que pode acometer um ser humano. É definida como a interrupção das atividades respiratórias e circulatórias efetivas. A intervenção para reverter o quadro tem como princípios fundamentais a aplicação de um conjunto de procedimentos para restabelecer a circulação e a oxigenação. 1 Para que o atendimento a uma pessoa nessa situação seja feito com sucesso, há a necessidade de reconhecimento precoce dos sinais de PCR, rápida ativação de sistema de atendimento de emergência e pronta implementação do suporte básico (SBV) e avançado de vida. 2 O SBV é definido como a primeira abordagem da vítima e abrange a desobstrução das vias aéreas, ventilação e circulação artificial. O acesso precoce ao serviço de emergência, o atendimento avançado e a desfibrilação precoces são acrescentadas a essas manobras. 3 A simples atuação de um leigo que rapidamente reconhece uma PCR e chama por socorro especializado previne a deterioração miocárdica e cerebral. Há evidências sobre a redução da mortalidade em vítimas de PCR que receberam, de maneira imediata, as manobras de RCP por voluntários e obtiveram a preservação das funções cardíacas e cerebral. 4 Dessa forma, é fundamental o esclarecimento e a capacitação da população no atendimento à PCR, favorecendo a memorização das etapas do SBV de forma a evitar perda de tempo no atendimento e paralisia pelas emoções que uma situação de emergência pode proporcionar. **Objetivos:** Descrever a vivência dos acadêmicos de Enfermagem do 4º ano no treinamento de suporte básico de vida para população em um Shopping de Belém/Pa, assim como compartilhar o aprendizado teórico-prático durante as aulas da disciplina de Urgência e Emergência. **Descrição da Experiência:** Este estudo é um relato de experiência com abordagem qualitativa de natureza descritiva exploratória, realizado por acadêmicos de Enfermagem do 4º ano da Escola de Enfermagem Magalhães Barata durante eventos de comemorações aos 70 anos da Escola de Enfermagem no período de 12 a 17 de Maio de 2015 em um Shopping da região Metropolitana de Belém/PA. Durante o período de comemorações, discentes e docentes da Escola de Enfermagem se concentraram no pátio do Shopping oferecendo ações em saúde para população em geral, uma dessas ações foi um treinamento de suporte básico de vida. Em uma pequena área, foi colocado um manequim específico para realização de manobras de Reanimação Cardiopulmonar (RCP) utilizado durante as aulas da disciplina de Urgência e Emergência, e conforme as pessoas transitavam ao redor do espaço estabelecido para as ações, alguns discentes faziam abordagem a essas pessoas que interessadas pelo assunto se aproximavam para aprenderem como realizar atendimento a uma vítima de parada cardiorrespiratória. **Resultados:** No início da atividade relatamos uma situação de emergência, como por exemplo, se alguém muito próximo (mãe, pai, irmãos, avós) sofresse um mal súbito qual seria sua conduta inicial no local? O que você faria para salvar uma vida? Após a introdução nesse cenário, explicamos sobre a importância de se reconhecer precocemente os sinais de uma PCR e realizar manobras simples de RCP que podem contribuir para o retorno da circulação

espontânea. Enfatizamos que o atendimento ofertado para uma vítima de PCR segue uma sequência de ações, um “ caminho” denominado de Cadeia de Sobrevivência, a qual faz parte das Diretrizes da American Heart Association (AHA) de 2010, sendo composta por 5 elos ou etapas. Cada elo deve ser realizado com rapidez e qualidade para que o indivíduo obtenha maiores chances de sobrevivência e minimização de seqüelas cerebrais. Explicamos a sequência simplificada do atendimento de um adulto que se encontra caído, por um leigo: “ 1. Confira a segurança do local. 2. Avalie a responsividade da vítima tocando-a pelos ombros e perguntando “Você está bem?” 3. Caso a vítima responda, pergunte se pode ajudar. Se a vítima não responder, chame ajuda ou peça a alguém para fazê-lo (ligar para o Serviço Médico de Emergência, por exemplo SAMU - 192 e conseguir um Desfibrilador Externo Automático - DEA). 4. Observe o tórax e abdome da vítima para avaliar sua respiração, se não estiver respirando inicie RCP. 5. A RCP segue a seqüência compressões - vias aéreas – ventilação; inicia posicionando as mãos sobre o esterno e realizar compressões torácicas contínuas na frequência de, no mínimo, 100 compressões/min, profundidade igual ou maior que 5cm, sempre permitindo o retorno do tórax após cada compressão. 6. Abrir vias aéreas e realizar duas ventilações, manter 30 compressões torácicas x 2 ventilações. 7. Assim que o DEA chegar, ligue-o e siga suas instruções. Para nós, discentes, a atividade nos proporcionou fixar, aprender com mais veemência o conteúdo ministrado em sala de aula, visto que tivemos a oportunidade de colocar em prática por meio de uma encenação com o uso de um boneco (manequim), a cadeia de sobrevivência enfatizando as manobras de RCP que constituem o 2º elo dessa cadeia. Além disso, a experiência nos proporcionou a percepção da importância da educação em saúde para população e como a educação contínua faz parte da vida profissional do enfermeiro. Em cada encenação, foi evidente relatos de pessoas que vivenciaram situações de parada cardiorrespiratória e, na maioria das vezes sem saberem como proceder. Durante as técnicas, algumas pessoas questionavam também aos discentes sobre inúmeras situações de Urgência e qual seria a melhor maneira de assistir uma vítima em cada situação apresentada pelo público, diante desses questionamentos discentes puderam colocar todo o aprendizado vivenciado em sala de aula, sob auxílio da monitora e docentes da disciplina de Urgência e Emergência. **Conclusão ou Considerações Finais:** O reconhecimento da PCR tanto por profissionais da saúde quanto por leigos é de extrema importância e qualquer retardo, por parte do socorrista, atrasa o acionamento de um Serviço especializado e o início das compressões, diminuindo a chance da vítima sobreviver. A participação da população leiga no atendimento à PCR configura fundamental importância, uma vez que grande parte delas ocorre em ambiente extra-hospitalar, como residências. É necessário que se dê maior ênfase nesse assunto e haja também expansão do SME com o suporte para todo o território nacional e orientações aos profissionais de saúde. Além disso, a implementação do acesso rápido ao DEA deve ser instituída por todo o país, com treinamento da população na utilização do equipamento e preparo no atendimento à emergência, assim como orientações para o início precoce da RCP.

Referências Bibliográficas:

Silva JN, Montezeli JH, Gastaldi AB. Suporte Básico à Vida em adultos: conhecimento dos enfermeiros sobre as diretrizes 2010-2015. Rev enferm UFPE. Recife. 2013; 7(5):1256-63.

Brião RC, Souza EN, Castro RA, Rabelo ER. Cohort study to evaluate nursing team performance in a theoretical test after training in cardiopulmonary arrest. Rev Latino-

Am Enferm [Internet]. 2009 [acesso em 2015 Maio 25];17(1):40-5. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n1/07.pdf>.

Pergola AM, Araújo IEM. O leigo e o suporte básico de vida. Rev Esc enferm USP. [Internet]. 2009 Jun [acesso em 2015 Out 09]; 43(2): 335-342. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000200012&lng=en.

Ferreira AVS, Garcia E. Suporte básico de vida. Rev Soc Cardiol. Estado São Paulo. 2001;11(2):214-25.